



PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS – MG

Av. Francisco Valadares da Fonseca, 250, Vasco Lopes
(37) 3274-126 | prefeitura@papagaios.mg.gov.br



CATÁLOGO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PAPAGAIOS – MG

Novembro de 2020



PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS - MG

Av. Francisco Valadares da Fonseca, 250, Vasco Lopes
(37) 3274-126 | prefeitura@papagaios.mg.gov.br



A valorização do Patrimônio Cultural é de extrema importância, a partir do conhecimento da nossa história e do nosso patrimônio, que compreendemos e valorizamos a identidade do município e da comunidade. É a partir da constatação da importância da preservação e apreciação do nosso Patrimônio Cultural que a prefeitura organizou o presente catálogo com informações de alguns dos nossos patrimônios históricos culturais. Nosso objetivo é divulgar, difundir e enaltecer o nosso rico patrimônio, e assim, o catálogo cumpre essa função, pois disponibiliza informações que nem todos conhecem. Nosso objetivo é ampliar o conhecimento acerca de nossa história. O presente catálogo com certeza promoverá o acesso a esse conhecimento, mas é importante destacar que ora apresentamos alguns de nossos bens, mas que com certeza daremos sequência ao trabalho aqui iniciado, ampliando o conhecimento de outros bens culturais que não foram aqui contemplados.

Esperamos que todos apreciem, divulguem e valorizem o nosso patrimônio.

Este material é resultado do trabalho de inventário de patrimônio cultural, desenvolvido pelas historiadoras Flávia Lemos Mota de Azevedo e Bianca Guimarães Ferreira.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS - MG

Av. Francisco Valadares da Fonseca, 250, Vasco Lopes

(37) 3274-126 | prefeitura@papagaios.mg.gov.br



SUMÁRIO :

- 1) Casa de Cultura Dona Petita**
- 2) Capela de Santo Antônio**
- 3) Matriz de São Sebastião**
- 4) Biblioteca Municipal Ernestina Luiza Amorim**
- 5) Buffet de madeira**
- 6) Carnaval**
- 7) Banda de Música Dárcio Maciel Ribeiro**
- 8) Produção de Farinha de Mandioca**
- 9) Museu Bartolomeu Campos de Queirós**



CASA DE CULTURA DONA PETITA

Praça Alexandre Maciel, nº 86, Santo Antônio

A história da primeira casa de Papagaios é um tanto polêmica por existir divergência de opiniões. Buscando uma aproximação maior da verdade baseamos nossa informação num fato que encontramos documentado: ela foi comprada junto a outras benfeitorias, por Dona Benedita Beatriz de Campos, que recebeu como doação de Anna de Oliveira Campos Cordeiro e Américo de Campos Cordeiro Valladares uma parte de terras pertencentes a Morrinhos, que em certa época pertenceram a Dona Joaquina do Pompéu. Dona Benedita vendeu esta casa para o Sr. Jair Cordeiro Valadares, que deixou para usufruto da mesma. Jair era casado com Edith Cordeiro Maciel, neta de D. Benedita.

Descendentes de Jair Cordeiro e Edith Cordeiro Maciel, venderam a casa para Mauro Elísio Reis Campos, este vendeu para Ronaldo Chaves Bahia e novamente para Mauro, que acabou negociando com a Prefeitura Municipal de Papagaios, na gestão do Se. Prefeito Mário Reis Filgueiras.

Existem relatos populares que também não podemos desprezar, por se tratarem de histórias passadas de pais para filhos (tradição oral). Assim, segundo história popular, a casa à qual nos referimos, foi uma antiga venda, onde tropeiros e viajantes faziam parada para descanso de suas tropas. Negociavam trocas de milho por fubá, pois ali havia um moinho d'água, além de outras negociações. Baseando nessas informações e no documento encontrado no livro de Dona Joaquina do Pompéu, deduzimos ter sido esta a primeira casa de Papagaios. Também suas características nos remontam ao século XIX ou princípio do século XX.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS - MG

Av. Francisco Valadares da Fonseca, 250, Vasco Lopes
(37)3274-126 | prefeitura@papagaios.mg.gov.br



A casa em questão nos remete às construções comuns ao final do século XIX e início do século XX: assoalho de madeira, telhas curvas, janelas e portas altas feitas de madeira, fechadas por taramendas, paredes de adobe, chapeleira fixada na parede, quarto em alcova (sem janelas), com chaves grandes.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS - MG

Av. Francisco Valadares da Fonseca, 250, Vasco Lopes
(37)3274-126 | prefeitura@papagaios.mg.gov.br



CAPELA DE SANTO ANTÔNIO

Praça Padre Gustavo

Segundo nos conta o Padre Waldemar Antônio de Pádua Xavier em seus registros no Livro de Tombo, por iniciativa de Dona Izabel Maria de Oliveira Campos (Sá Bila) e de seu esposo João Timóteo, foi construída em 1881 a Capelinha de São Sebastião, que atualmente se chama capela de Santo Antônio. A capelinha de seis metros de comprimentos, coberta de sapé, foi construída sem autorização da autoridade eclesiástica. Na ocasião, o Pe. Fernando de Oliveira Barbosa era o vigário de Maravilhas e Bispo de Mariana a qual pertence à paróquia de Maravilhas e, por conseguinte a Capela de Papagaios.

Dona Petita em um de seus registros, assim descreve a capela: "poucas casas havia aqui no ano de 1906 ao qual me reporte; mas lá no ponto mais elevado da povoação, branca, sem torres, singela, erguia-se à capela de Santo Antônio atestando na sua pobreza o esplendor da fé daquela gente simples."

Aos poucos a capela foi sendo melhorada e em 1914 foi aumentada pelo então padre da Paróquia de Maravilhas, Revmo. Padre Gustavo Gomes Aranha, que não consultando engenheiros ou outras pessoas, fez uma obra que descaracterizou um pouco o estilo original da capela.

Em 1911 o povoado de apenas seis casas emancipou-se de Maravilhas e foi elevado à categoria de distrito.

Em 1921, com a criação da Diocese de Belo Horizonte, a Paróquia de Santo Antônio de Maravilhas, bem como a capela de São Sebastião de Papagaios, passaram a pertencer à nova diocese.

Em 1923 o então bispo de Belo Horizonte, D. Antônio dos Santos Cabral, em sua passagem pelo distrito, chamou atenção para a necessidade da construção de uma nova igreja, visto que a Capela era muito pequena. Vários devotos pediram ao arcebispo D. Antônio dos Santos Cabral a criação da paróquia São Sebastião de Papagaios, que veio a ser criada em 26 de dezembro de 1933, tendo como seu primeiro vigário o Padre Waldemar Antônio de Pádua Xavier, transferido de Maravilhas em 27 de janeiro do mesmo ano. Era uma paróquia muito extensa, tendo mais ou menos um raio de doze léguas que se limitavam ao norte com o Arcebispado de Diamantina, a leste com a Paróquia de Maravilhas, a oeste com a Paróquia de Burity da Estrada (Pompéu) e ao sul com a Paróquia de Pitangui. Sua população era calculada em nove mil alma.

Em 1935, iniciou-se a construção da Matriz de São Sebastião de Papagaios, que foi inaugurada solenemente em 28 de novembro de 1937.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS - MG

Av. Francisco Valadares da Fonseca, 250, Vasco Lopes
(37)3274-126 | prefeitura@papagaios.mg.gov.br



No mesmo dia, às 17 horas, foi transportado da antiga Capela – então matriz provisória – para a nova matriz, o padroeiro desta Paróquia de São Sebastião. No dia 8 de dezembro do mesmo ano, às 18 horas, fez-se a translação do Santíssimo Sacramento. Em todos os atos houve grande participação de fiéis e da banda de música local, que prestou diversos serviços à paróquia.

Começando a funcionar a nova matriz, a antiga capela, conforme vontade do Senhor Arcebispo, passou a se denominar Capela de Santo Antônio, tendo sido adquirido a imagem que foi benta na Igreja matriz, no dia 24 de dezembro de 1937, juntamente com uma imagem pequena de São Sebastião, sendo ambas transportadas no dia 26 do mesmo mês e ano, às 17 horas, para a referida capela. A imagem de São Sebastião é para a lembrança do primeiro patrono da então Capela filial de Santo Antônio de Maravilhas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS – MG

Av. Francisco Valadares da Fonseca, 250, Vasco Lopes
(37)3274-126 | prefeitura@papagaios.mg.gov.br



MATRIZ DE SÃO SEBASTIÃO

Praça Padre Waldemar, 208, Centro

Em 1927, veio em visita pastoral a Papagaios, o Arcebispo de Belo Horizonte, D. Antônio dos Santos Cabral. Nesta ocasião, vários devotos pediram a criação da Paróquia São Sebastião de Papagaios. Para esta criação, era necessário constituir uma “Bolsa da Obra das Vocações Sacerdotais”, destinada a manter um aluno no seminário. O valor da bolsa era de 12:000\$000 (doze mil contos de réis) e foram responsáveis pela constituição da bolsa: Levindo Valadares da Fonseca, Olegário Pereira da Fonseca, Cândido Gonçalves dos Reis, Maurício Maximiliano Ribeiro e família Vilaça. No dia 26 de dezembro de 1933, foi criada a Paróquia São Sebastião de Papagaios e, no dia 13 de dezembro de 1935, iniciou-se a construção da nova Matriz. O terreno foi doado por Levindo Valadares da Fonseca e o construtor foi João Moreno, residente de Pitangui. Em 28 de novembro de 1937, foi inaugurada solenemente a Matriz de São Sebastião de Papagaios, de Pitangui.

No dia 28 de novembro de 1937, às 11 horas, com toda a solenidade, foi benta a Igreja Matriz desta paróquia, observando-se o ritual e precedida licença do senhor Arcebispo. Veio abrilhantar a festa o Revmo. Padre Paulo Maria dos Santos, então vigário de Igaratinga, que benzeu a água para a cerimônia e à tarde, felicitou o povo deste lugar, pelo notável crescimento. No mesmo dia, às 17 horas, foi transportado da antiga Capela – então matriz temporária – para a nova matriz, o padroeiro desta Paróquia de São Sebastião. No dia 8 de dezembro do mesmo ano, às 18 horas, fez-se a translação do Santíssimo Sacramento. Em todos os atos houve grande participação de fiéis e da banda de música local.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS - MG

Av. Francisco Valadares da Fonseca, 250, Vasco Lopes
(37)3274-126 | prefeitura@papagaios.mg.gov.br



Os traços ecléticos da arquitetura da matriz de Papagaios, traz uma releitura inspirada nas catedrais de estilo romântico e góticas do século XI. O estilo normando ou estilo romântico é um estilo de construção arquitetônica que floresceu por mais de cem anos após a invasão normanda na Inglaterra, no século XI. O plano fundamental das igrejas era uma nave central levando a uma abside ou coro, e duas ou quatro naves colaterais. Algumas igrejas foram projetadas em formato de cruz, e por isso acrescentaram uma galeria transversal entre o coro e a nave a que deu o nome de transepto.

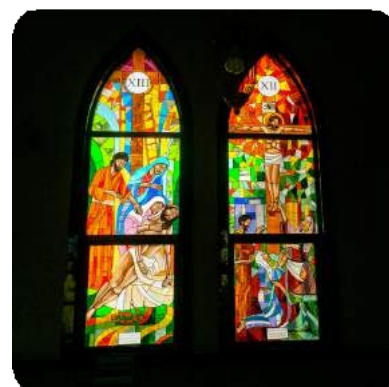
Nesse estilo de igrejas (normandas), encontramos geralmente arcos redondos ou semicirculares assentes em maciços pés-direitos.

A Igreja Matriz de São Sebastião de Papagaios, possui implantação térrea em pavimento único, elevada por escada de acesso de sete degraus na Praça Padre Waldemar.

De composição simples e retilínea, possui planta regular com nave central e capela-mor. Foi erguida em alvenaria, tijolos e argamassa.

Possui fachada em estilo romântico com inclusão de elementos góticos bem dentro da linha do ecletismo, que estava em moda no início do século XX.

Sua torre, elemento formal marcante, sobressai esguia, em formato quadrangular com terminação piramidal, traduzindo a imponente e desafiadora hierarquia eclesiástica sobre os outros imóveis da redondeza. Os ornamentos exteriores do tipo geométricos, baldaquinos e as cornijas que molduram os vãos das janelas possuem destaque na composição da fachada. O volume do partido dissolve-se nos enfeites em ressalvas, vergas em arcos plenos ou ogivais coroam os vãos, platibandas com pináculos adornam as cimalhas simetricamente. O revestimento, ora liso, ora subdivididos em retângulos – como se imitassem a sobreposição de pedras – onde os pilares reduzidos, desempenham somente função simbólica. O telhado do corpo é em duas águas, de cerâmica tipo telhas francesas e o do altar-mor são em cinco águas com o mesmo tipo de telha. O acesso principal se dá pela porta principal em verga semicircular e pelas duas laterais em vergas ogivais na fachada frontal, ambas possuem vedação em vidros e metais. Por sobre a porta principal, duas janelas do coro ornadas por pilares, frisos e circunferências. É onde o coro está situado, sustentado por dois pilares e acessível por uma escada de canto, situada logo à entrada, do lado da epístola interior da igreja.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS - MG

Av. Francisco Valadares da Fonseca, 250, Vasco Lopes
(37)3274-126 | prefeitura@papagaios.mg.gov.br



BIBLIOTECA MUNICIPAL ERNESTINA LUIZA AMORIM

Avenida Coronel Diogo, nº 70, Centro

A casa onde funciona a atual Biblioteca Pública Municipal Ernestina Luiza Amorim, localizada à Avenida Coronel Diogo, número 70, centro da cidade de Papagaios foi construída em 1931 para funcionamento de um das primeiras Escolas Públicas do Município. Antes, o que havia era um rancho de palha de coco, feito por Francisco Pereira da Fonseca, Chiquinho Pereira, que foi o primeiro professor dessa região e ministrava aulas particulares para os interessados. Esse rancho escolar era situado no terreiro da casa do Sr. Chiquinho, numa rua que fica perto da Capela de Santo Antônio, a primeira igreja da povoação.

O prédio que referimos neste histórico, a atual Biblioteca Municipal, foi construído pelo pedreiro Antônio Barbosa que veio da cidade de Pequi com sua esposa, Dona Elvira Barbosa. Nessa escola tinham duas salas: uma para meninos e outra para meninas. Em anotações deixadas por Dona Maria da Conceição Valadares Bahia, a Dona Petita, uma das mais antigas professoras do lugar, muitos alunos se assentavam nestas salas em caixotes (que serviam de carteiras) doados pelos comerciantes locais: "Ali se sentavam crianças tímidas e inseguras e se levantavam homens e mulheres destemidos e fortes que foram os esteios da construção e da educação da nossa cidade".

Nessa escola passou grande parte daqueles que foram responsáveis pela formação do povo desta terra. Muitos se viram envolvidos na esfera política, e desde cedo, participava, das grandes decisões do país através das eleições municipais. Numa dessas salas havia uma urna onde votavam mil eleitores, "eleitores de curral" como eram chamados: vinham acompanhados de seus patrões e votavam publicamente, conforme os costumes da época.

Papagaios era, então, distrito de Pitangui.

Com o aumento populacional, o espaço físico do prédio já não era suficiente para o funcionamento da escola, e em 1949, foi construído um novo prédio, onde funcionaria a nova escola do local, o Grupo Escolar Diogo de Castro.

Desativado o prédio da primeira escola municipal de Papagaios, que foi transferida para o atual prédio do Grupo Escolar Diogo de Castro, o mesmo teve várias funções. Uma de suas salas funcionou como cadeia da Polícia Militar de Minas Gerais, e muito tempo depois, em outra ocasião, funcionou como cinema. Com a emancipação política de Papagaios, em 1954, o imóvel foi cedido aos vereadores, para ser ali implantada a primeira Câmara de Vereadores. Depois, foi ainda, sede da Prefeitura Municipal até o ano de 1972. Outros órgãos a ocupar o imóvel, foram os Correios e Telegráfos do Brasil e também o Sindicato Rural, por volta de 1989.

Com a transferência dos Correios para outro prédio em 1997, o prédio foi reformado para abrigar o Setor Municipal de Educação e Cultura, que funcionava em duas salas na parte posterior do prédio, enquanto nas salas da frente, funcionavam duas bibliotecas: a Sala Literária Alexandrino Garcia e a Biblioteca Comunitária Dona Ernestina Amorim. Em 2006, a Secretaria de Educação e Cultura foi transferida para outra ocupação, tornando possível a criação da Biblioteca Pública Municipal, que recebeu o nome da então biblioteca comunitária: Ernestina Luiza Amorim.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS - MG

Av. Francisco Valadares da Fonseca, 250, Vasco Lopes
(37)3274-126 | prefeitura@papagaios.mg.gov.br



A composição simétrica da fachada frontal ordena-se pela disposição de quatro vãos resgados por inteiro de janelas perfiladas pelo enquadramento de molduras decorativas em relevo e pela cimalha contínua em massa e alvenaria. Os vãos, emoldurados recebem verga de arco rebaixado acimalhados em frisos e vedação com bandeiras e duas folhas de abrir em madeira. Os ornamentos fitomorfos da fachada frontal em estilo eclético com inclusão de elementos do tipo guirlandas coroam as cornijas que emolduram os vãos das quatro janelas bem dentro da linha do ecletismo então em moda no início do século XX. São os destaques ornamentais da composição da fachada.

O revestimento liso da fachada frontal, na cor branca e os frisos, cimalhas e os pilares que desempenham função simbólica, se encontram pintados de azul.

Nas fachadas laterais há dois vãos de portas que ladeiam dois vãos de janelas, com vedação em madeiras lisas, ambas emolduradas por frisos em relevo de argamassa pintados, também, com o mesmo tom de azul. A vedação se dá por meio de portas de madeira de duas folhas lisas. Os acessos principais se dão pelo lado direito e esquerdo, através de dois portões nas extremidades da fachada frontal, respectivamente, e por meio de escada de 4 degraus cada. Seu interior é dividido em duas salas maiores onde se dá a ocupação distribuída das estantes e mesas da biblioteca com seu acervo.

O piso em madeira do tipo tábua corrida e o forro também em madeira pintada em óleo azul.

Os sanitários e a copa apresentam-se com os pisos de cerâmica.

Na copa existe uma porta de acesso secundário e que leva à varanda coberta e ao quintal



PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS - MG

Av. Francisco Valadares da Fonseca, 250, Vasco Lopes
(37)3274-126 | prefeitura@papagaios.mg.gov.br





BUFFET DE MADEIRA

acervo da Casa de Cultura D. Petita

O buffet de madeira foi feito pelo Sr. Joaquim Bahia, marceneiro de Joaquina de Pompéu, antiga moradora da cidade, que teve como residência, a primeira casa de Papagaios, onde atualmente funciona a Casa de Cultura Dona Petita. A casa também pertenceu a família Benedito Valadares.

Benedito Valadares Ribeiro nasceu de 4 de dezembro de 1892, vindo a falecer em 2 de março de 1972, na cidade do Rio de Janeiro. Influente homem público, era deputado federal quando Getúlio Vargas o nomeou governador (interventor) de Minas Gerais, em substituição a Olegário Maciel. A escolha de Benedito Valadares para o governo de Minas Gerais surpreendeu a todos. Mesmo durante o período do Estado Novo (1937-1946), Benedito usava o título de governador, jamais tendo usado o título de interventor.

Benedito Valadares foi o político que governou Minas Gerais por mais tempo, no total de 12 anos.

O buffet ficava localizado na casa de seu sobrinho, Diego Valadares, que morava na cidade de Papagaios.

Seu terceiro proprietário foi o Sr. João de Castro Rocha e sua esposa Ana Rocha, que cuidaram com zelo do móvel por vários anos.

Em 7 de março de 2008, a Secretaria de Educação e Cultura, resgatou esse móvel e o encaminhou para compor o acervo do museu municipal, instalado na atual Casa de Cultura Dona Petita, que por coincidência, foi o imóvel da família Valadares, que foi a primeira dona do móvel.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS - MG

Av. Francisco Valadares da Fonseca, 250, Vasco Lopes
(37)3274-126 | prefeitura@papagaios.mg.gov.br



O móvel possui três prateleiras, com um suporte inferior, duas portas, puxador em louça de forma arredondada, com um acabamento em madeira, de forma vertical, dividindo em duas portas laterais na mesma madeira.

Existe sobre ele um retábulo de madeira, com três prateleiras centrais com duas tábuas laterais como divisória torneadas contendo sobre cada lateral, três prateleiras arredondadas em suas bordas. Há uma divisão entre as prateleiras central e laterais em madeira vertical toda torneada em suas bordas. Na sua parte posterior existe um fechamento também em madeira. Este móvel é totalmente vazado sem fechamento. Na parte posterior, existe um fechamento em madeira torneada, dando seguimento as laterais.

Em sua parte inferior, duas portas de madeira, medindo 39cm cada, sendo que entre as duas portas existe uma tira de madeira, na largura de 10cm. A altura da parte inferior é de 66cm com profundidade de 16cm.

Na parte superior com portas, existem três prateleiras com 70cm de largura e 16cm de profundidade, tendo como suporte duas peças em vertical de madeira.

Existem dois pés, que ficam atrás do móvel.

A altura deste móvel, incluindo a parte de baixo e a superior, é de 97cm.

No interior das duas portas existe uma prateleira de madeira.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS - MG

Av. Francisco Valadares da Fonseca, 250, Vasco Lopes
(37)3274-126 | prefeitura@papagaios.mg.gov.br





CARNAVAL

Bem imaterial – Festa

A história do Carnaval no Brasil data desde o período colonial. Uma das primeiras manifestações carnavalescas no país, se deu através do “entrudo”, uma brincadeira de origem portuguesa que, na colônia, era praticada pelos escravos. Nela, as pessoas saíam nas ruas sujando umas às outras, jogando lama, urina etc. O entrudo foi proibido em 1841, mas continuou até meados do século XX.

Depois surgiram os cordões e ranchos, as festas de salão, os corsos, e as escolas de samba. Expressões como afoxés, frevos e maracatus também passaram a fazer parte da tradição carnavalesca brasileira. Marchinhas, sambas e outros gêneros musicais também foram incorporados, embalando as diversas formas de se “pular o carnaval”. Em Minas Gerais, o carnaval possui diversos aspectos. Por ser um estado de grande extensão geográfica, Minas Gerais tem um movimento carnavalesco que se diferencia de acordo com a região. As cidades históricas do ciclo do Ouro e do Diamante, como Ouro Preto e Diamantina, por exemplo, são ocupadas por turistas vindos de diversas partes do país para apreciar o seu patrimônio arquitetônico e brincar o carnaval de rua.

O primeiro baile carnavalesco da cidade de Papagaios, foi organizado e realizado em 1954, por Dona Gisele do Gercy Vilaça, juntamente com o Senhor Nô da Rita, José Geraldo, Nenê do Gercy Vilaça e Fernando Moreira. Foi promovido no “grupo velho” atual prédio da Biblioteca Municipal Ernestina Luiza Amorim. O baile ocorreu muito animado, sem fantasia e com as músicas carnavalescas antigas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS – MG

Av. Francisco Valadares da Fonseca, 250, Vasco Lopes
(37)3274-126 | prefeitura@papagaios.mg.gov.br



O segundo baile carnavalesco, com direção do mesmo grupo, foi realizado em uma casa antiga da cidade, onde funcionava a Panificadora Chaves. O terceiro baile passou a ter direção de Juvenal do Hilário, João do Zequinha pedreiro, e foi ocorreu no prédio da Studebakerl, animado pelo mesmo conjunto de músicos.

Nos demais anos, o entusiasmo pela festa cresceu, surgindo então os blocos: Petrodolar, Sempre-vivas e o bloco masculino da SEP, todos com fantasias e muita música, saiam pelas ruas do centro da cidade, animando a população local.

Há registro que indicam que os desfiles das escolas Petrodolar e Sempre-vivas se estenderam até a década de 1980.

Por volta da década de 1990, após alguns anos sem ter o festejo de carnaval na cidade, alguns grupos decidiram reavivar a tradição e assim foram criadas as escolas de samba: Originais do Samba e Unidos da Rua da Palha (URP).

Anos depois, em 1996, uma nova escola surge, a Escola de Samba Águias de Ouro. As três escolas permanecem em atividade até hoje, realizando belos desfiles, que movimentam e atraem para a festa, grande parte da população papagaiense.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS - MG

Av. Francisco Valadares da Fonseca, 250, Vasco Lopes
(37)3274-126 | prefeitura@papagaios.mg.gov.br





BANDA DÁRCIO MACIEL RIBEIRO

Bem Imaterial - Forma de Expressão

A música teve participação importante na cultura de Papagaios. Temos registros da presença da banda de música, já na década de 1920, mais especificamente em 1924. Inicialmente, a banda local se chama Lira Musical Papagaiense.

A banda da cidade sempre estava presente na festa do padroeiro São Sebastião e nas noites festivas do mês de maio. no dia do encerramento das festas do padroeiro, às 4 horas da manhã, dava-se início à alvorada com queima de fogos. A banda percorria várias ruas e terminava na porta do festeiro.

A presença da banda era obrigatória durante as celebrações da Semana Santa, com suas comoventes marchas fúnebres, nas procissões do enterro, de encontro, na participação dos leilões de bezerros e porcos, nos dias de festa.

A banda era requisitada para tocar em festas da região, como Pompéu, Abaeté, Morada Nova, Pitangui e Maravilhas. Era presença marcante em qualquer evento.

Em 1999, como forma de homenagear Dárcio Maciel Ribeiro, um morador local que era apaixonado por música e tinha um forte desejo de retomar com a banda local, mas que infelizmente veio a falecer antes de realizar esse desejo.

Desse modo, surge a banda Dárcio Maciel Ribeiro, que atende jovens e adultos do município.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS - MG

Av. Francisco Valadares da Fonseca, 250, Vasco Lopes
(37)3274-126 | prefeitura@papagaios.mg.gov.br



A partir do contato com a música, os integrantes da banda veem suas experiências e conhecimentos se expandirem, sendo que muitos deles relatam até mesmo mudanças de gostos e hábitos. Como a música exige dedicação, os musicistas da banda de Papagaios, se reúnem semanalmente para ensaiar. Tal dedicação rende frutos, sendo que a banda é convidada a se apresentar em diversos eventos e municípios.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS - MG

Av. Francisco Valadares da Fonseca, 250, Vasco Lopes
(37)3274-126 | prefeitura@papagaios.mg.gov.br



PRODUÇÃO DE FARINHA

Bem Imaterial – Saberes

O hábito de se alimentar associa em torno de si uma série de valores sociais e simbólicos, onde estão presentes elementos como as etapas de produção, o plantio, a preparação, o consumo e o descarte, observando ainda os valores culturais, lugares e saberes que orbitam ao redor da atividade.

Em Minas Gerais as farinhas de mandioca e de milho são bases da alimentação de muitos indivíduos e está enraizada nas receitas e nos sabores espalhados pelo estado.

Os locais de produção dessas farinhas são base do sustento de muitas famílias e comunidades e funcionam como ponto de encontro e de sociabilidade de pessoas que trabalham e utilizam esses lugares coletivamente e que ali mantêm seus ofícios e tradições.

Até o momento, fizemos o levantamento de três famílias produtoras de farinha de mandioca, sendo uma localizada em Papagaios, uma em Vargem Grande e uma em Capivara.

Acompanhamos de perto os processos de produção, que vai desde a plantação da mandioca.

Após a colheita da mandioca, ela é lavada e ralada, depois de um dia ela passa pelo processo de torragem e peneira.

É importante destacar que as cascas são desidratadas e usadas como alimento para gado, aproveitando ao máximo a mandioca.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS – MG

Av. Francisco Valadares da Fonseca, 250, Vasco Lopes
(37)3274-126 | prefeitura@papagaios.mg.gov.br



Ferramentas utilizadas no processo:



PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS - MG

Av. Francisco Valadares da Fonseca, 250, Vasco Lopes
(37)3274-126 | prefeitura@papagaios.mg.gov.br





MUSEU BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS

Praça Alexandre Maciel, bairro Santo Antônio

Bartolomeu Campos de Queirós nasceu em 1944 na cidade de Pitangui - MG. Passou boa parte de sua infância em Papagaios. Com formação em educação e artes, criou-se como humanista. Cursou o Instituto de Pedagogia em Paris e participou de importantes projetos de leitura no Brasil como o "ProLer" e o Biblioteca Nacional, dando conferências e seminários para professores de leitura e literatura. Foi presidente da Fundação Clóvis Salgado/Palácio das Artes e membro do Conselho Estadual de Cultura, ambos em Minas Gerais. Idealizou "Movimento por um Brasil Literário", do qual participou ativamente.

Por suas realizações, Bartolomeu colecionou medalhas: Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres (França), Medalha Rosa Branca (Cuba), Grande Medalha da Inconfidência Mineira e Medalha Santos Dumont (Governo do Estado de Minas Gerais). E também prêmios literários importantes, como Grande Prêmio da Crítica em Literatura Infantil/Juvenil pela APCA, Jabuti, FNLIJ e Academia Brasileira de Letras.

Começou a escrever na década de 1960, quando estava na França, para aplacar a solidão. Em seus escritos – quando não são poesias são prosas poéticas –, o "eu" aparece para um mundo, ora amargo ora esperançoso. Seu primeiro livro O peixe e o pássaro (1971), surgiu nesse contexto. Outro clássico do autor Raul (1978), inspirado no poema "A Lua é do Raul" de Cecília Meireles, ousa explorar a forma geográfica das Palavras. Bartolomeu morreu em Belo Horizonte em 2012.

Após sua morte, grande parte de seus móveis, seu vasto acervo de livros e obras de arte, bem como parte de suas roupas, sua coleção de óculos e gravatas, foram transpostos para o município de Papagaios, onde estão salvaguardados na Casa de Cultura Dona Petita. Após o término das obras do museu, seu acervo será transferido para duas salas do museu, que representarão o espaço de exposição permanente do museu.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS - MG

Av. Francisco Valadares da Fonseca, 250, Vasco Lopes
(37)3274-126 | prefeitura@papagaios.mg.gov.br





O Museu se encontra em fase final de construção. Sua estrutura apresenta um projeto moderno, com duas entradas laterais que dão para um hall de entrada, que fica no centro do prédio, com um detalhe de XX de vidro no teto.

Há duas salas, fechadas, onde ficaram expostos o acervo do escritor Bartolomeu Campos de Queirós, “recriando” os escritórios de seu apartamento em Belo Horizonte. Ao lado das salas, se encontra um espaço destinado a exposições temporárias (ou itinerantes), atividades de educação patrimonial e contação de histórias.

Do outro lado do hall, temos um espaço pensado para a formação de uma biblioteca infantil, onde estarão disponíveis os livros infantis do literato.

Também temos dois banheiros, já adequados nas normas de acessibilidade física.

É importante destacar que os espaços expositivos (com exceção das salas e banheiros) não possuem portas, dando a sensação de amplitude e integralidade.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS - MG

Av. Francisco Valadares da Fonseca, 250, Vasco Lopes
(37)3274-126 | prefeitura@papagaios.mg.gov.br





PREFEITURA MUNICIPAL DE PAPAGAIOS – MG

Av. Francisco Valadares da Fonseca, 250, Vasco Lopes
(37) 3274-126 | prefeitura@papagaios.mg.gov.br



Referências:

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de; PARREIRAS, Ninfa (org.). **Histórias de Papagaios**. 1. ed. Papagaios - MG: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 2013. 264 p.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. Prólogo. In: **Vermelho Amargo**. 2ª edição. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2011. p. 67-69.

ILVA, Daniel Neves. "**História do Carnaval**"; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/carnaval/historia-do-carnaval.htm>>. Acesso em 19 de novembro de 2020.

SUCURSAL MINAS. **Carnaval em Minas Gerais**: Expressão da diversidade. Inverta Jornal, 2015. Disponível em: <<https://inverta.org/jornal/agencia/cultura/carnaval-em-minas-gerais-expressao-da-diversidade>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

Livro de Tombo nº1, Paróquia de São Sebastião.

Entrevistas com:

José Homero, fundador e diretor da Escola de Samba Originais do Samba.

Realizada em: 23/10/2020.

Gleysimari, cofundadora da Escola de Samba Águias de Ouro. Realizada em: 22/10/2020.

Branco e Gerçi, produtores de farinha do sítio da Aguada.

Gilberto José e Maria, produtores de farinha de Vargem Grande.

Valdez e Mara Izabel, produtores de farinha de Capivara.

Acervos:

Casa de Cultura D. Petita

Acervo Pessoal de José Homero

Acervo Pessoal de Gleysimari

Acervo Pessoal de Maestro Cristiano